

Taxas de Mortalidade e Prolificidade dos Rebanhos Caprino e Ovino da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

Letícia Fernanda de Oliveira¹, Igor Freire de Paiva^{2*}, Gustavo Henrique de Souza³,
Teresa Montenegro Correia⁴, Ana Carolina Garcia Ferreira⁵, Alessandra Silva
Rodrigues Medeiros⁶

¹ *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba, Bolsista do PET Ciências Agrárias.*

² *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba*

³ *Professor do Departamento de Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba*

⁴ *Professora Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança*

⁵ *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba, Bolsista do PET Ciências Agrárias.*

⁶ *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba*

A criação de pequenos ruminantes destaca-se no norte de Portugal devido a capacidade reprodutiva, adaptação e rusticidade destes animais. As raças ovina Churra Galega Bragançana e caprina Serrana Transmontano são autóctones da região de Trás-os-Montes, sendo assim muito bem adaptadas as condições ambientais do Distrito de Bragança e redores. Objetivou-se estimar as taxas de mortalidade e prolificidade dos rebanhos caprino e ovino da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança. Utilizou-se os dados dos rebanhos caprino Serrana Transmontano e ovino Churra Galega Bragançana da Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) entre os anos de 2004 a 2016 e 2005 a 2016 dos rebanhos ovino e caprino, respectivamente, sendo estes cedidos durante o período de intercâmbio pelo Programa IF Sudeste Internacional. Para calcular a prolificidade, considerou-se cada época de nascimento separadamente, o cálculo consistiu em: Prolificidade = n° proles/ n° fêmeas paridas. Para calcular a taxa de mortalidade foram utilizados os dados de 2012 a 2016 do rebanho ovino e de 2013 a 2016 do rebanho caprino, considerou-se o número de nascidos vivos (nascidos totais – natimortos) e o número de indivíduos que morreram ao longo do período de pesagens (até próximo dos 80 dias de idade). O cálculo consistiu na fórmula: Taxa de mortalidade = n° indivíduos mortos/ n° nascidos viáveis * 100. A taxa de mortalidade média do rebanho caprino entre os anos de 2013 e 2016 é de 14,69%, e teve-se uma variação de 7,04% a 32%, na segunda época de nascimento de 2013 e primeira de 2015, respectivamente. A prolificidade média do rebanho caprino, entre os anos de 2005 e 2016 foi de 1,80, tendo uma variação de 1,11 a 2,12, na segunda época de nascimento de 2010 e primeira de 2011, respectivamente. A taxa de mortalidade média no período observado foi de 8,89%; variando entre 2,78% a 21,88% na primeira época de nascimento de 2013 e segunda de 2014, respectivamente. A prolificidade média no período de 2004 a 2016 para o rebanho ovino foi de 1,35 variando de 1,00 a 1,60 ao longo destes anos. As taxas de mortalidade para ambos rebanhos encontram-se acima do aceitável (5%), isto pode ser devido às condições climáticas

X Semana da Zootecnia
I Congresso de Produção Animal
Produção Animal buscando a Eficiência do Sistema
IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba
10 a 12 de maio de 2017

(inverno rigoroso), algumas dificuldades de manejo e questões sanitárias segundo relatado pelo responsável técnico da exploração. A prolificidade está dentro do esperado, as variações ao longo dos anos podem ser explicadas pelo fato de estarem sob constante experimentação reprodutiva.

Palavras-Chave – Churra Galega Bragançana, Pequenos ruminantes, Serrana Transmontano